

Francisco Meneses rumou a Macau, que conhece de criança, para ajudar a Quidgest a crescer no sudoeste asiático

FOTO ANTONIO MIL HOMENS / 4SEE



Francisco regressa a Macau com a Quidgest, 30 anos depois dos pais

A tecnológica está interessada em fazer projetos para a administração pública. Já tem um parceiro local e quer expandir na região

A história repete-se. Quando o FMI esteve em Portugal nos anos 80, os pais de Francisco Meneses partiram para Macau à procura de uma vida melhor, três décadas depois é o filho quem emigra. “Vim para Macau porque a Quidgest quis entrar neste mercado. Conheço pessoas que vieram à aventura, porque não tinham hipóteses em Portugal. Há trabalho, mas é cada vez mais difícil obter vistos de residência permanente. Vejo casos de sucesso, mas nem sempre corre bem”, explica Francisco Meneses.

É engenheiro civil, do Instituto Superior Técnico, tem 27 anos, e uma vontade enorme de avançar com projetos profissionais e conhecer o mundo. “Sempre quis vir para Macau. A Ásia ficou-me no sangue”, diz, enquanto adianta que lá viveu até aos cinco anos. Está a reaprender a falar cantonês, a sua primeira língua, conta Francisco Meneses, concorrente há dois anos do “Energia de Portugal”, uma iniciativa do Expresso.

E o que é a Quidgest? É uma empresa portuguesa de tecnologias de informação, que opera há 25 anos na área do software, desenvolvendo sistemas de in-

formação e oferecendo serviços de consultoria. A Quidgest tem grande experiência no sector público, nomeadamente na administração pública — gestão de recursos humanos, gestão documental, gestão financeira —, o segmento que mais lhe tem interessado em Macau. “Fazemos de raiz todo o sistema de gestão de apoio à administração pública”, avança.

A Quidgest entrou em Macau há cerca de um ano e já esteve em cinco concursos públicos. Ainda não ganhou nenhum. Está também a trabalhar com empresas privadas, nomeadamente portuguesas. “É importante apresentarmos um portefólio local. Por mais que tenhamos experiência internacional, faz toda a diferença saberem que já trabalhamos com alguém cá.” É uma questão de confiança. “Estão fartos de ver portugueses que vieram cá, venderam um ou dois projetos e foram embora.”

Porquê Macau? João Paulo Carvalho, administrador e acionista da Quidgest, veio numa comitiva a Macau. Gostou e

A Quidgest faz de raiz “todo o sistema de gestão de apoio à administração pública”, garante Francisco Meneses, 27 anos, engenheiro civil

achou que era um bom ponto de entrada no sudoeste asiático, explica Francisco Meneses. Entretanto, a Quidgest já tem um escritório em Timor. “Temos um projeto bastante grande em Timor, fizemos o sistema de gestão de recursos humanos da administração pública. É um projeto financiado pelas Nações Unidas. Foi o suficiente para montar um escritório lá”, adianta.

A Quidgest começou por concorrer para alguns projetos públicos em Macau a partir de Portugal, mas rapidamente percebeu que não resultava. “Precisávamos de ter uma presença física. Não era só concorrer. É preciso tempo, conhecer as pessoas e ir dando a conhecer a empresa, concorrendo”, diz. “É um mercado muito pequeno, onde se sabe quem são os outsiders. Somos a única empresa, fora de Macau e de Hong Kong, a concorrer aos concursos públicos.”

Francisco admite que não é um mercado fácil, porque não há muita informação. Há um protocolo sobre o concurso, mas depois é preciso saber como é que se deve concorrer. “Inicialmente concorreremos em português, porque é uma das línguas oficiais, mas julgo que isso acabou por nos trazer desvantagens”. Agora, a Quidgest concorre em chinês, com um suporte em inglês. E já fez uma parceria com um investidor local, uma empresa de tecnologias de comunicação. Eles conhecem as necessidades das empresas e sabem com quem se deve falar. Sendo um mercado difícil, a Quidgest já está a ganhar dinheiro em Macau. A.C.

BETAPP EM DIGRESSÃO

Energia de Portugal na Ásia

A BetApp, equipa vencedora do Energia de Portugal 2013 — iniciativa do Expresso, CGD, EDP e Sage para fomentar o empreendedorismo, na qual Francisco Meneses participou em 2012 —, parte no dia 19 deste mês para a capital da Malásia, Kuala Lumpur, onde estará numa das maiores concentrações de empreendedores da Ásia e vai dar o pontapé de saída num *roadshow* pelo continente até janeiro. “Queremos encontrar um investidor com *know-how* de mercado asiático. Vamos à procura de alguém que nos dê mais do que capital”, explica o CEO da rede social de apostas, Luís Pinto. Parte do prémio monetário de 20 mil euros garantido com o primeiro lugar na iniciativa do Expresso será para financiar os custos desta viagem. A BetApp já tem mercados encontrados com alguns *business angels* e *business builders* da Malásia, Singapura, Tailândia, Indonésia e Macau. A rede de apostas conta também com uma parceria com a PT, que os apoia com telecomunicações. T.O.

MINIGUIA

Entre as atrações da capital mundial do jogo está o centro histórico de Macau. Há quem lhe chame “uma fatia de Lisboa”. Na verdade, ainda um certo Portugal

3 HOTÉIS

■ **Pousada de São Tiago** Na ex-Fortaleza da Barra do século XVII, atual boutique hotel da cadeia Relais & Châteaux, as suites têm vista sobre o porto interior.

■ **Banyan Tree Macau** O luxo está aqui, na Taipa, no Hotel Galaxy e megacasino. Suites com piscina para relaxar, villas com jardins e piscinas privadas e até praia artificial.

■ **Mandarin Oriental** Aqui não há que enganar e é um dos poucos hotéis do território que não têm casino.

3 RESTAURANTES



■ **Hotel Grand Lisboa** No complexo do hotel e casino de Stanley Ho — o ex-Casino Lisboa ampliado — há 15 restaurantes, três deles com estrelas Michelin: o francês Robuchon au Dôme, os chineses The 8 e Noodle & Congee Corner.

■ **Beijing Kitchen** Dizem que é neste restaurante do Grand Hyatt, na Estrada do Istmo, em Cotai, que servem o melhor Pato à Pequim em Macau. Mas convém reservar.*

■ **Fernando** Para quem tem saudades de casa, ou quiser uma refeição descontraída, o rumo a tomar é Coloane, até à praia de Hac Sa. Há sardinhas assadas e leitão.

3 SÍTIOS PARA VISITAR

■ **Passo português** O Largo do Senado é o ponto de partida para andar a pé pelo centro histórico, Património Mundial da Humanidade. Aventure-se pela calçada portuguesa, os edifícios com arcadas e as inúmeras igrejas.



■ **Torre de Macau** Aproveite um dia de céu limpo para subir aos 223 metros e apreciar a vista do Centro de Convenções e Entretenimento da Torre de Macau encomendado por Stanley Ho. Ou vá ao 60º andar tomar um café enquanto a sala dá uma volta de 360 graus.

■ **Hong Kong** Um dia livre será um bom pretexto para apanhar o ferry até Hong Kong, subir ao pico de Vitória e explorar as pechinchas nos mercados de rua.